

10/10/2019

Violência social e fé religiosa (Parte III)

Fabrizio Fävasch Rodriguez

[Ativista Social e Sindical. Observatório do trabalho latino-americano]

As análises sobre o fenômeno da crescente ideologização de inspiração fascista, em vários países do mundo, têm passado ao largo da relação violência social-fé religiosa.

O tema, a que me dedico nesta coluna, pela terceira vez, exige um esforço adicional de pesquisa, em virtude da escassez de materiais críticos, especialmente na esfera acadêmica.

Um e outro sinal aqui e acolá dão margem a especulações e exercícios mais para projeções futuristas do que para evidências empíricas consistentes.

Ainda não estou certo se o tema está se esgotando devido a essa escassez crítica. Todavia, continuo, por ora, com esses exercícios. E, de certo modo, sinto-me à vontade ao elucidar em voz alta (e escrita compartilhada) com vocês.

Trago elementos para pensarmos juntos.

1º Quando as FARC [Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia], assinaram o Acordo de Paz, em 2016, aqui em Bogotá, logo o governo colombiano permitiu que a Igreja Avivamento construísse igrejas nos acampamentos dos ex-combatentes. *Num país marcado por mais de cinco décadas de guerra, o acordo de paz tornou-se uma questão religiosa quando muitos pastores passaram a defendê-lo.*

2º Com o mesmo sobrenome pentecostal, a Igreja Avivamento, no Brasil, é liderada por **Marco Feliciano**, deputado federal conhecido por suas posições político-ideológicas. Quem quiser fazer um passeio nos porões escuros da Idade Média dê uma olhada em seu [perfil](#).

3º No Brasil, as igrejas neopentecostais vêm ocupando espaço em territórios de exclusão, inclusive indígenas, similar ao que ocorre na Colômbia com os ex-FARC.

4º “Gladiadores do Altar” é o nome de milicianos evangélicos da Igreja Universal. Em notícia de 2015, segundo a Igreja Universal, 4.300 pessoas de até 26 anos participam do projeto Gladiadores do Altar ... com o objetivo de orientar e formar jovens ‘vacionados para a propagação da Fé Cristã’. Tire suas conclusões. Escasseiam novas notícias após algumas ações do Ministério Público. Onde estarão os gladiadores? Aposentados? Parece que não. Mais recentemente viu-se: (...) *Destruiremos cada religião enganosa até que desapareça do nosso país! Essas religiões pagãs e de origens africana e asiática ou muçulmana não serão toleradas em nosso país! Nem o Homossexualismo! Faremos o trabalho que o governo não teve competência pra fazer! Junte-se a nós!* Se você não conhecia e se assustou, não se assuste. Agora eles estão no governo, embora ainda não de forma totalmente explícita.

Por isso não se sabe onde se escondem para, quem sabe, entrarem em ação.

5º PMs de Cristo - Em São Paulo (desde 1992), policiais militares pautam suas atividades nos preceitos bíblicos.

Depoimentos disponíveis não abordam de forma clara a questão da corrupção, tão propalada no meio. Fica a dúvida se existem ações em que há contradição entre o que diz a Lei e o que diz a Bíblia. Nos depoimentos, em nome da Bíblia, a violência é rotulada de técnica. Direitos humanos e bandidos endemoniados - possuídos pelo Satanás - são questões também não equacionadas de forma clara. *“PMs de Cristo” invadem audiência sobre Direitos Humanos com grupo de extrema direita para intimidar organizadores.* Convocados pelo **Coronel Terra**, presidente dos PMs de Cristo, disse o militar-cristão: *Meus queridos irmãos, líderes, pastores do projeto Polícia-igreja e dos PMs de Cristo. Precisamos estar presentes na ALESP pois há um grupo de pessoas que trabalha contra a polícia militar e que se infiltrou no conselho de direitos humanos e vai aprovar leis que vão complicar a vida da PM e da segurança pública. Querem interferir diretamente na formação de policiais, infiltrando pessoas que sabemos serem perigosas.*

6º Tradição, Família e Propriedade – a organização, cujo nome já denota seu objetivo conservador, apoiou a ditadura militar de 1964 e demarca que a inspiração da pauta ultraconservadora dos costumes e direitos humanos não é exclusividade das igrejas evangélicas neopentecostais, mas encontra eco também em seitas católicas. O apoio à violência social baseado na fé religiosa é ecumênico.

7º Conselhos tutelares - o novo alvo - *Uma guerra nada santa está agitando as redes sociais às vésperas das eleições para os Conselhos Tutelares que acontecem no próximo domingo (06/10/2019) em todo o país: igrejas das mais variadas correntes e denominações religiosas alertam seus fiéis para a necessidade de se elegerem seus próprios representantes para ocupar uma vaga de conselheiro em seus municípios. Entre os argumentos de campanha estão a preocupação com a defesa da liberdade de gênero nas escolas e ao direito de casais homoafetivos, embora nenhum desses temas tenham qualquer relação com a atuação dos conselhos.*

No início do texto, a menção ao fascismo não foi casual.

Mussolini foi beneficiário do apoio da Igreja.

Afinal, o comunismo, fantasma que rondava a Europa, era o mal a ser combatido com qualquer tipo de associação.

A história teima em se repetir. Ela é incansável na repetição.

Como num quebra-cabeças, olhar para o cenário das relações internacionais e juntá-lo à especificidade brasileira, as imagens que vão se formando, a cada peça colocada no painel de pedacinhos, esboça uma imagem já vista nos livros de história das guerras, das religiões e da tirania.

Na Colômbia também começou, mas no Brasil tudo indica que o quebra-cabeças está sendo montado mais rapidamente. ■■■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.